

LISBOA

Museu de S. Roque reabre após dois anos de obras

➔ O Museu de S. Roque em Lisboa é inaugurado hoje, renovado e com maior área de exposição, resultado de um investimento de cerca de dois milhões de euros e após dois anos e meio de encerramento.

Das 114 peças da anterior exposição estarão agora expostas ao público, que o poderá visitar a partir de sábado, 300 peças, além de 140 paramentos da Capela de S. João

Baptista que rotativamente serão mostrados.

A Capela de S. João Baptista foi o "núcleo fundador" deste Museu de Arte inaugurado oficialmente em 1905. "A primeira apresentação pública, precisamente da capela de S. João Baptista e que se intitulava o tesouro da capela, aconteceu em 1898 e o seu sucesso foi tal que a Santa Casa da Misericórdia de Lis-

boa (SCML) projectou um espaço museológico", explicou a sua directora, Teresa Morna.

Esse primeiro espaço funcionou no primeiro piso do edifício contíguo à Igreja de S. Roque, ao Bairro Alto, naquela que foi a primeira sala de extracção da Lotaria Nacional, no século XVIII.

No "novo Museu", esta sala acolhe o quinto e último núcleo da

área expositiva, relativo às doações feitas à SCML. Uma tapeçaria flamenga do século XVII, várias imagens religiosas e telas de autores portugueses constituem o núcleo.

Teresa Morna enfatizou, ontem, numa visita guiada aos jornalistas, "a melhoria nas acessibilidades, nomeadamente para as pessoas portadoras de deficiência". O investimento de dois milhões de eu-

ros foi suportado em parte pelo Plano Operacional de Cultural (POC), contando o novo museu com uma loja e um café.

Por outro lado, Teresa Morna referiu "o alargamento do espaço", que inclui a utilização do claustro para o qual foi feito um estudo paisagístico com plantas de bambu que remete para a presença jesuíta no Oriente. ■

A árvore de Natal humana que solta rios de lágrimas

Lisboa Em dias de Natal, um performer britânico tenta incutir uma reflexão sobre aqueles que se sentem sós

passa na vida de todos aqueles que se sentem sós e de que forma é que eventualmente as poderão ajudar", prosseguiu o homem-árvore.

A sua presença presta-se à ambiguidade. Os trausentes não sabem bem como reagir. "As pessoas mais velhas que por aqui passam parece que ficam desconfiadas", diz-nos McGowan, já habituado a que alguns adultos desviem "o olhar para o chão".

Bastante confusos

Com a criança, a história é diferente: "Os mais novos chegam junto de mim, riem-se e metem conversa", conta. "Mas quando eu começo a chorar eles calam-se imediatamente e ficam bastante confusos".

O mesmo se passa com os carros que passam na rua e param para melhor observar semelhante figura: "Todas as pessoas riem e brincam até eu começar a chorar".

LISBOA

Plano para o Alto do Lumiar em discussão

➔ A Câmara de Lisboa discute segunda-feira a abertura de um período de discussão pública da proposta de Plano de Pormenor para uma área do Alto do Lumiar que corrige a rede viária e altera equipamentos previstos.

De acordo com a proposta do vereador do Urbanismo, Manuel Salgado, que será analisada na reunião extraordinária da autarquia, o período de discussão pública da proposta de Plano de Pormenor (PP) da Malha 14 do Plano de Urbanização do Alto do Lumiar (PUAL) deverá durar 22 dias úteis.

CÉSAR SANTOS

incutir uma reflexão sobre aqueles que se sentem sós

CRISTIANO PEREIRA
cristiano@n.pt

Desde a manhã de ontem que um homem permanece numa rua de Lisboa vestido de árvore de Natal e a chorar convulsivamente para toda a gente que passa. O povo estranha e fica confuso. Ele diz que isto é um **convite à reflexão sobre a solidão.**

É uma figura que tem tanto de sinistro como de cómico: um homem vestido como se fosse uma árvore de Natal - onde não faltam os ramos, as bolas e as luzinhas acesas que piscam-piscam - está plantado (literalmente) no passeio da rua Poço dos Negros, em Lisboa, enquanto choraminga pernanamente. Mas que raio é isto?

Trata-se de uma intervenção artística protagonizada por Mark McGowan, um performer britânico com um currículo considerável de acções de protesto nas ruas do Reino Unido. Agora, decidiu vir a Lisboa para levar a cabo "The crying human Christmas tree" ("A árvore de Natal humana que chora"). A performance inscreveu-se na programação da "Man Power", uma iniciativa do colectivo Cosmicegabra que agitou durante o dia e a noite de ontem a Rua do Poço dos Negros com uma série de intervenções e instalações artísticas.

No caso concreto de Mark McGowan, o artista pretende ali ficar até às 10 horas de domingo. E a que propósito?

"Nesta época de Natal, há muitas pessoas tristes por não terem família nem amigos", disse ao JN. "Eu procuro que as pessoas reflitam um bocadinho sobre o que se



CSAR SANTOS

imediatamente e ficam bastante confusos".

O mesmo se passa com os carros que passam na rua e param para melhor observar semelhante figura: "Todas as pessoas riem e brincam até eu começar a chorar - depois ficam sem saber o que dizer ou pensar".

A própria polícia que por ele já passou lançou-lhe alguns olhares de espanto. Pelos vistos, é exactamente esse o objectivo do artista: semear o assombro naqueles que vislumbram alguém vestido de árvore de Natal.

"As pessoas riem e brincam até eu começar a chorar - depois ficam sem saber o que dizer"

vore de Natal e que chora nestes dias de festa que ele considera ser "uma altura que muitas pessoas se sentem pressionadas a serem felizes". "As pessoas", prossegue, "concentram-se demasiado na sua felicidade e na felicidade dos outros mas esta altura também devia servir para reflectir sobre a infelicidade".

O performer conta com um currículo recheado de intervenções pouco ou nada convencionais e que sempre visaram agitar as consciências. Há cerca de duas semanas, Mark McGowan realizou uma performance que visou recordar a morte de Jean Charles de Menezes, o imigrante brasileiro que foi morto pelas autoridades britânicas na estação de metro de Stockwell, depois de ter sido confundido com um terrorista. "Existe uma certa apatia em relação ao que aconteceu a esse homem inocente", afirmou na altura. ■

quá, o período de discussão pública da proposta de Plano de Pormenor (PP) da Malha 14 do Plano de Urbanização do Alto do Lumiar (PUAL) deverá durar 22 dias úteis.

A área do Alto do Lumiar abrange o projecto da Alta de Lisboa, pensado para ser quase uma "pequena cidade", com cerca de 65.000 habitantes.

A proposta do PP da Malha 14 prevê a alteração do traçado viário da zona, modificando a relação do Bairro Padre Cruz com o restante tecido urbano, e alterações ao nível dos equipamentos previstos inicialmente no PUAL.

Estavam programados para a Malha 14 um parque infantil e uma extensão de centro de saúde, que não será concretizada tendo em conta "a revisão de orientações por parte da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo", lê-se no relatório da Sociedade Gestora da Alta de Lisboa (SGAL) a que a Lusa teve acesso.

O PP sugere a criação de uma Frente Urbana para o Parque Oeste (Parque do Vale Grande), uma área verde da autoria da arquitecta espanhola Isabel Aguirre ocupará 26 hectares e deverá estar concluído em Março de 2009.

O projecto da Alta de Lisboa foi idealizado para ter 65.000 habitantes, 500.000 metros quadrados de sector terciário com centros comerciais, escritórios, hotéis e centros de mercadorias.

Engloba ainda quatro estações de metro, três grandes parques com cerca de 70 hectares de zonas verdes, 20 recintos desportivos, 21 escolas, creches, centros culturais e de juventude, uma esquadra de polícia, quartéis de bombeiros e 25 quilómetros de rede viária. ■

O performer Mark McGowan já fez várias acções de protesto nas ruas do Reino Unido